

OPÇÕES DE TRATAMENTO CONTEMPORÂNEAS PARA DISFAGIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho¹; Marcos Pereira Machado²; Rebeca Martino de Assis Pereira e Silva³; Américo de Oliveira Silvério⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/9

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é atualmente descrita como uma enfermidade neurodegenerativa multissistêmica, pois envolve concomitantemente os sistemas nervoso central, nervoso entérico, nervoso autônomo, imunológico adaptativo e o trato gastrointestinal. Metanálises recentes estimam a prevalência de disfagia orofaríngea em até 82% dos casos durante o curso da doença devido a perda significativa do controle da função motora. O tratamento da disfagia em pacientes com DP consiste em uma abordagem multidisciplinar, incluindo mudanças comportamentais, administrações farmacológicas e terapias específicas atendendo necessidades individuais. **OBJETIVOS:** Revisar a eficácia de opções terapêuticas contemporâneas para disfagia em pacientes com DP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “dysphagia”, “parkinson” e “treatment”, com o operador booleano “AND”. Os filtros utilizados foram “free full text” e “5 years”. Após uma análise rigorosa, foram selecionados 9 artigos, excluindo os que não se adequavam ao objetivo desta revisão. **RESULTADOS:** A terapia de reposição de levodopa e dopamina é o padrão-ouro no tratamento da DP. Várias terapias de reabilitação mostraram sucesso, melhorando a função degenerativa, qualidade de vida e relações sociais dos pacientes com DP. No entanto, são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia dessas terapias. Os medicamentos agonistas da dopamina, como levodopa, carbidopa, apomorfina, domperidona e rotigotina, mostraram melhorias parciais na eficiência da deglutição. As intervenções de neuroestimulação relataram melhorias no tempo de deglutição e no escore composto faríngeo. A estimulação profunda cerebral, a estimulação neuromuscular transcutânea e a estimulação magnética transcraniana repetitiva não mostraram resultados promissores. As intervenções comportamentais, como o programa Lee Silverman Voice Treatment (LSVT) e o treinamento de força muscular expiratória, mostraram eficácia na redução das medidas de tempo e na redução de resíduos orais para a deglutição. Outras abordagens, como um programa de exercícios e uma intervenção de canto terapêutico, não mostraram melhorias. **CONCLUSÃO:** Portanto, a complexidade da disfagia na DP demanda uma abordagem multidisciplinar, incluindo medidas farmacológicas e não farmacológicas quanto a terapias de reabilitação. Embora terapias de reposição de levodopa e dopamina destaquem-se como padrão-ouro, terapias como LAVT e treinamento muscular expiratório se mostraram promissoras na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é crucial destacar a necessidade de pesquisas adicionais para avaliar a eficácia de diferentes intervenções, a fim de aprimorar ainda mais o espectro de opções terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Disfagia. Parkinson. Tratamento.